Síntese

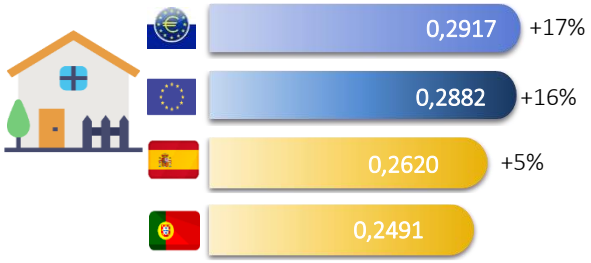
O boletim de comparação de preços de eletricidade, publicado semestralmente pela ERSE – Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos, compara os preços de eletricidade em Portugal com os preços de eletricidade dos países da Área do Euro e da União Europeia, contribuindo para um melhor esclarecimento dos consumidores, através de uma análise rigorosa e objetiva sobre a evolução dos preços de eletricidade. Este boletim tem por base a informação publicada pelo Eurostat relativa aos preços de eletricidade na União Europeia, complementada com a informação de preços recolhida pela ERSE junto dos comercializadores.

Preços médios globais

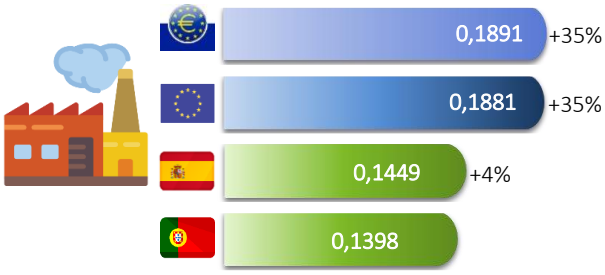
No 1.º semestre de 2026, os preços médios de eletricidade em Portugal foram inferiores aos de Espanha, da média da União Europeia (UE) e da Área do Euro (AE), tanto no segmento doméstico como no não doméstico.

Neste semestre, a AE apresentou preços 17% acima dos de Portugal, no segmento doméstico, e 35% acima, no segmento não doméstico.

Espanha regista, face a Portugal, preços superiores em 5% no segmento doméstico e em 4% no segmento não doméstico.

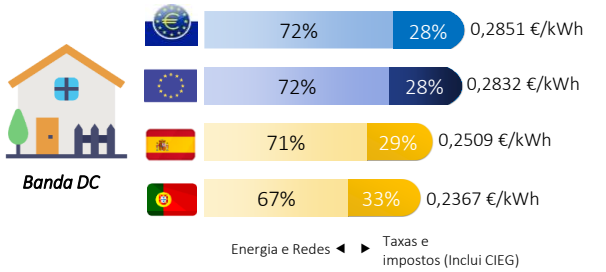


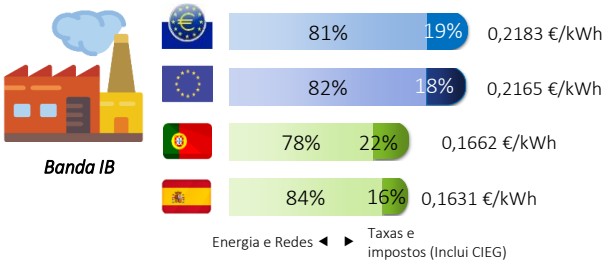
(Unidades: EUR/kWh)



(Unidades: EUR/kWh)

Preços médios na banda de consumo mais representativa





As bandas de consumo DC e IB são as mais representativas em Portugal, para os consumidores domésticos e não domésticos, respetivamente.

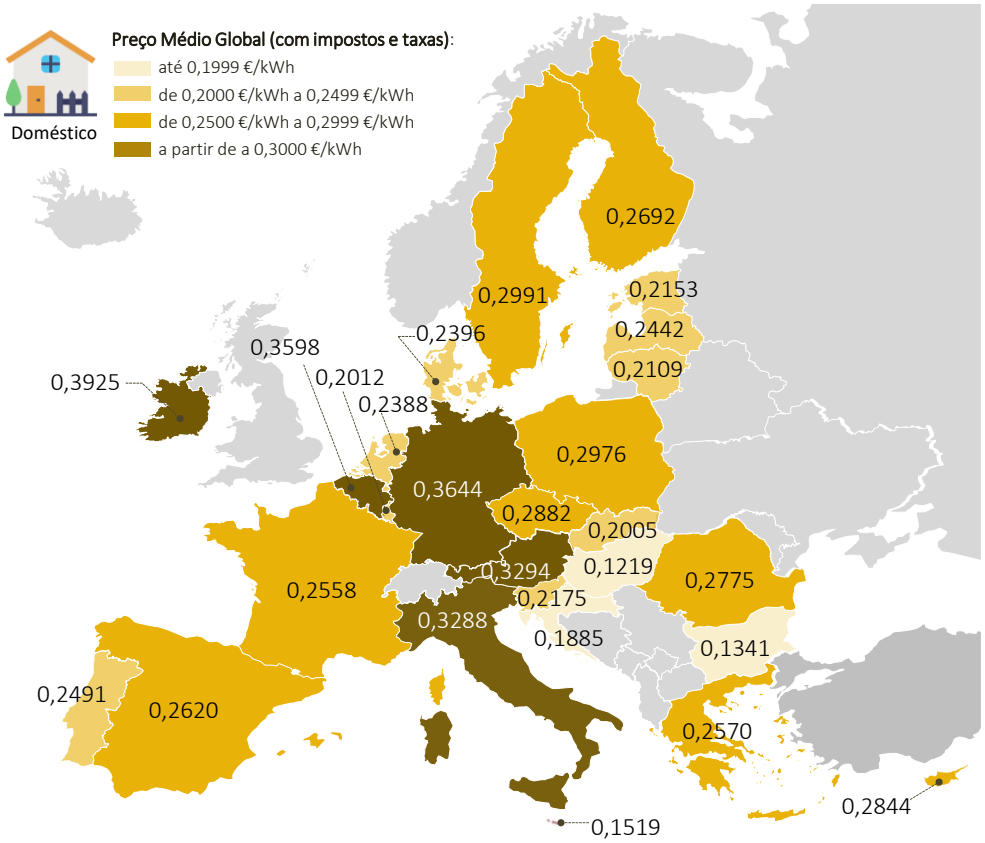
Portugal apresenta um preço médio inferior aos da UE e AE, quer para os consumidores da banda DC, quer para os consumidores da Banda IB, apesar componente de impostos e taxas (que incluem os custos de política energética, de sustentabilidade e de interesse económico geral, CIEG) acima das restantes geografias.

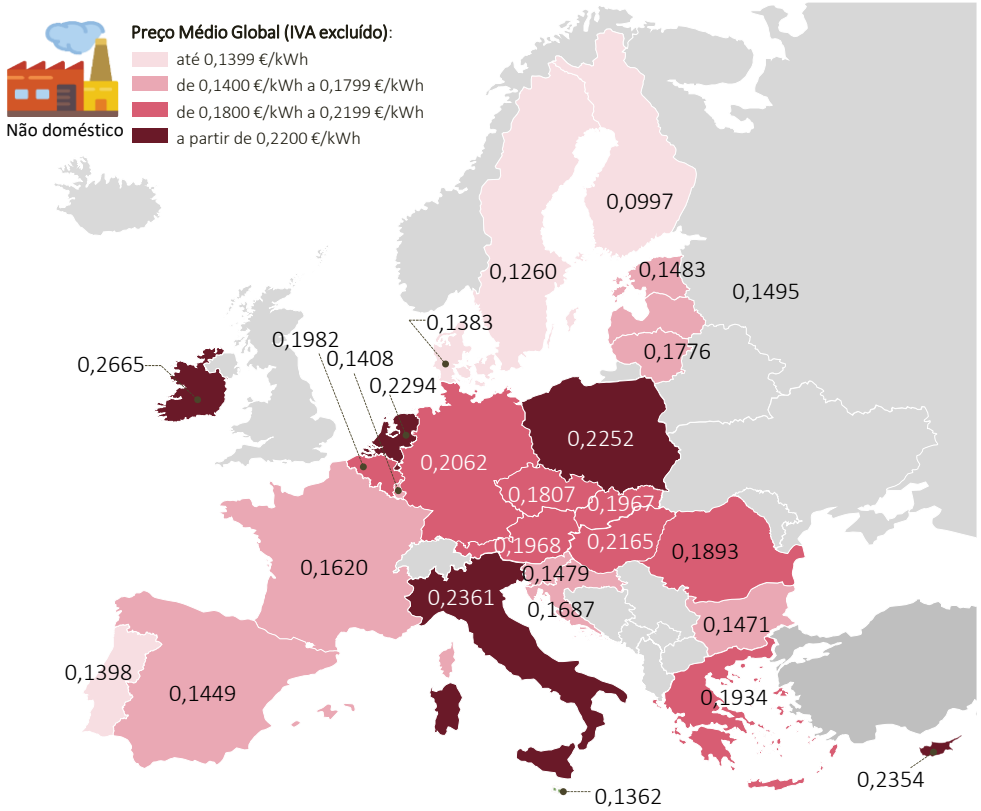
Face a Espanha, Portugal tem um preço médio mais baixo apenas na Banda DC.

Síntese comparativa dos preços médios na União Europeia

No 1.º semestre de 2026 os preços médios de eletricidade para o segmento doméstico registaram os valores mais baixos na Hungria, na Bulgária, em Malta e na Croácia.

Por outro lado, a Irlanda, a Alemanha, a Bélgica e a Áustria apresentaram os preços médios de eletricidade mais elevados na UE.





Para o segmento não doméstico, os preços médios mais baixos de eletricidade no 1.º semestre de 2026 ocorreram na Finlândia, na Suécia, em Malta e na Dinamarca.

Em contrapartida, a Irlanda, a Itália, o Chipre e os Países Baixos registaram os preços médios mais elevados na UE.

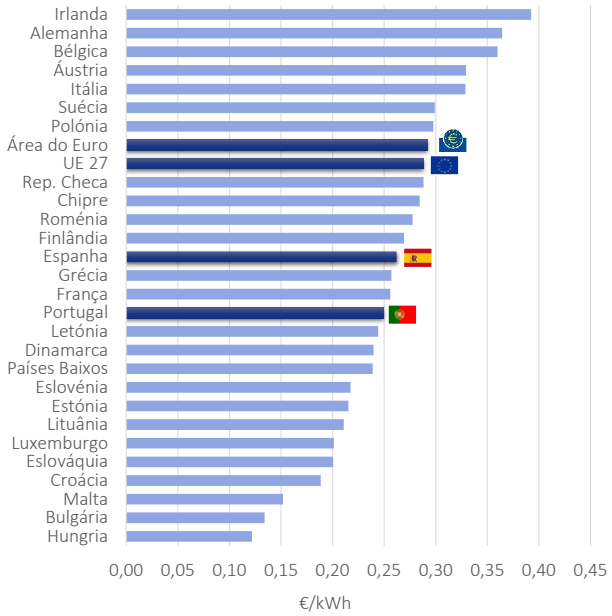
CONSUMIDORES DOMÉSTICOS

Preço médio global

Os preços médios de eletricidade em Portugal, para os consumidores domésticos, no 1.º semestre de 2026, foram inferiores aos de Espanha, à média da AE e à média da UE.

Na Europa, os preços mais baixos registaram-se na Hungria, na Bulgária, em Malta e na Croácia (Figura 1).

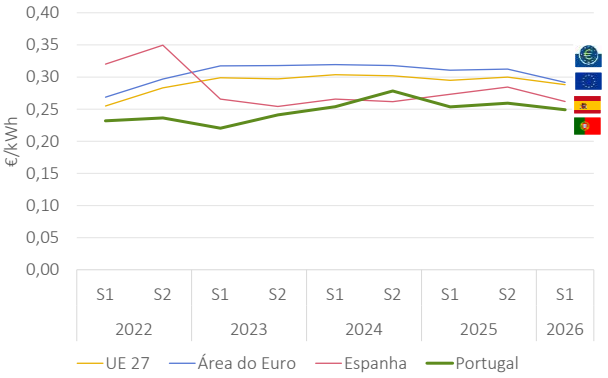
Figura 1 – Preços médios de eletricidade dos consumidores domésticos nos países da UE (com taxas e impostos)



A evolução de preços em Portugal, nos últimos cinco anos foi mais estável que a verificada nas restantes geografias, registando sempre valores abaixo dos da UE e da AE (Figura 2).

Em relação a Espanha, os preços em Portugal foram sempre inferiores, com exceção do 2.º semestre de 2024. Em Portugal, observou-se uma relativa estabilidade de preços em 2025, que se prolongou até ao 1.º semestre de 2026. Em termos homólogos, neste semestre registou-se uma descida de 1,8%.

Figura 2 – Evolução de preços médios de eletricidade dos consumidores domésticos em Portugal, Espanha, UE e AE



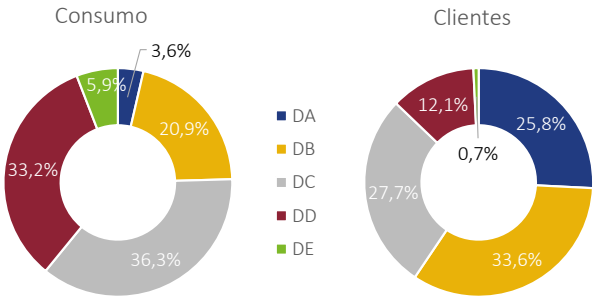
De notar que, no período em análise, os preços em Portugal foram afetados pela redução significativa das tarifas de Acesso às Redes em 2022 e em 2023, o que mitigou a subida de preços em Portugal comparativamente com as restantes geografias, durante esses anos.

Efetivamente, esses dois anos beneficiaram de receitas proporcionadas pelo diferencial de custos com a Produção com Remuneração Garantida e pelo diferencial de custos com os Contratos de Aquisição de Energia e de receitas extraordinárias que reverteram a favor do sistema elétrico, permitindo assim mitigar o acréscimo de preços dos mercados grossistas verificado no período, beneficiando todos os consumidores no preço final.

Preço médio na banda de consumo mais representativa

O preço médio global por país é calculado pela ERSE como a média ponderada dos preços de cada banda de consumo, em função da estrutura de consumos no segmento doméstico em Portugal (Figura 3) [1].

Figura 3 – Representatividade das bandas de consumo dos consumidores domésticos em Portugal



Em Portugal, a banda de consumo mais representativa é a DC [2], com cerca de 36% do consumo total dos clientes domésticos.

A decomposição de preços de eletricidade em (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos, para a referida banda DC, é apresentada na Figura 4 (por ordem decrescente dos preços com taxas e impostos) e na Figura 5 (por ordem decrescente da parcela de energia e redes).

No 1.º semestre de 2026, o preço médio da componente de energia e redes em Portugal foi inferior aos de Espanha, da UE e da AE.

A componente de taxas e impostos publicada pelo Eurostat [3], para o 1.º semestre de 2026, teve, em Portugal, um peso de 33% do preço total, mantendo-se inalterado, face ao semestre homólogo, o seu peso relativo, bem como o peso dos CIEG [4].

Figura 4 – Decomposição de preços médios de eletricidade da banda de consumo DC

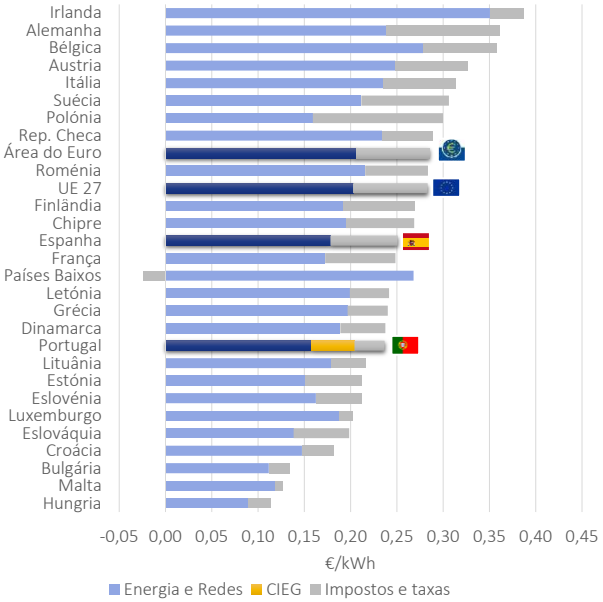
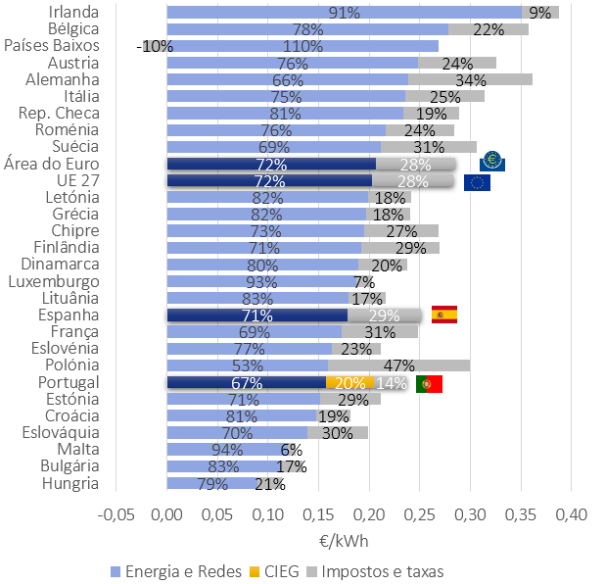


Figura 5 – Decomposição de preços médios de eletricidade da banda de consumo DC



[1] Conforme nota metodológica incluída no final deste boletim.

[2] Consumo anual entre 2 500 kWh e 5 000 kWh.

[3] O valor publicado inclui os CIEG, embora para os restantes países não seja possível identificar estes custos de forma desagregada das taxas e impostos, uma vez que o Eurostat não publica essa informação.

[4] O peso dos CIEG manteve-se nos 20 pontos percentuais, peso idêntico ao do período homólogo anterior.

Preço médio por banda de consumo

A análise dos preços médios por banda de consumo evidencia uma maior estabilidade em Portugal nas bandas DB a DE, por comparação com Espanha, com a média da UE e com a média da AE.

Em Portugal, as bandas DA e DB registaram aumentos dos preços médios no 1.º semestre de 2026, face ao semestre homólogo, enquanto as restantes bandas apresentaram descidas.

Em Espanha, verificou-se uma diminuição generalizada dos preços face ao semestre homólogo, uma evolução semelhante à observada na média da UE e da AE, com exceção da banda de menor consumo (DA).

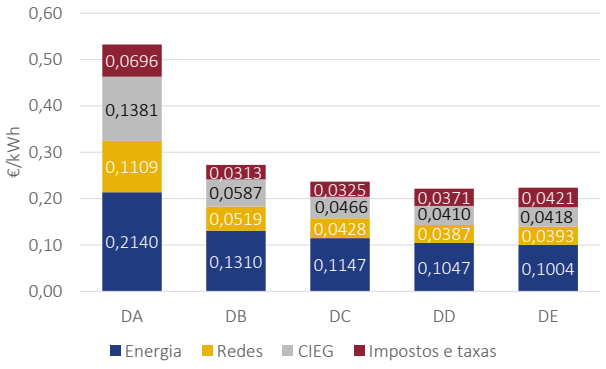
Figura 6 – Evolução de preços médios de eletricidade dos consumidores domésticos por banda de consumo em Portugal, Espanha, UE e AE



Na Figura 7 observa-se a decomposição dos preços médios, em parcelas de energia, de redes, de CIEG e de taxas e impostos, para as diferentes bandas de consumo, em Portugal, no 1.º semestre de 2026 [5].

As bandas de maior consumo registam preços médios inferiores, destacando-se a tendência decrescente da componente de energia quanto maior a banda de consumo, o que se explica pelos efeitos de perfil de consumo e de elasticidade da procura.

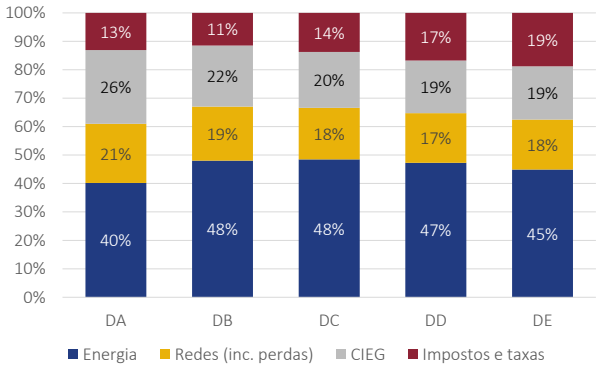
Figura 7 – Decomposição dos preços médios de eletricidade dos consumidores domésticos



A Figura 8 apresenta, por banda de consumo, a estrutura dos preços médios nas componentes de energia, redes, CIEG e outros impostos e taxas.

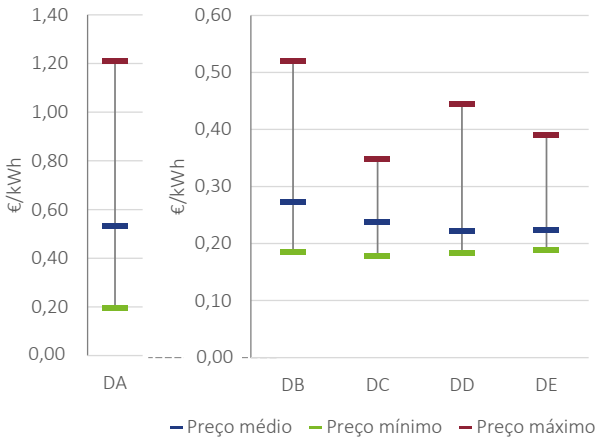
O peso dos CIEG em cada banda varia entre um mínimo de 19% e um máximo de 26%, mantendo-se dentro do mesmo intervalo de valores observado no semestre homólogo.

Figura 8 – Estrutura de preços médios de eletricidade - % (consumidores domésticos)



Na Figura 9 apresenta-se a gama de preços (máximo, mínimo e médio), dos vários comercializadores, para as bandas de consumo do segmento doméstico, em Portugal. Na banda DA existe uma grande diferença entre o preço máximo e o preço mínimo. Esta situação resulta de, nesta banda de consumo, existirem clientes com consumos muito baixos e onde a componente fixa da fatura é significativa na formação do preço final. De uma forma geral, o preço médio de eletricidade é mais reduzido para as bandas de maior consumo. A mesma tendência é visível, com exceções pontuais, para os valores mínimos e máximos.

Figura 9 – Gama de preços dos consumidores domésticos



[5] Preços com taxas e impostos (IVA, IEC e DGEG).

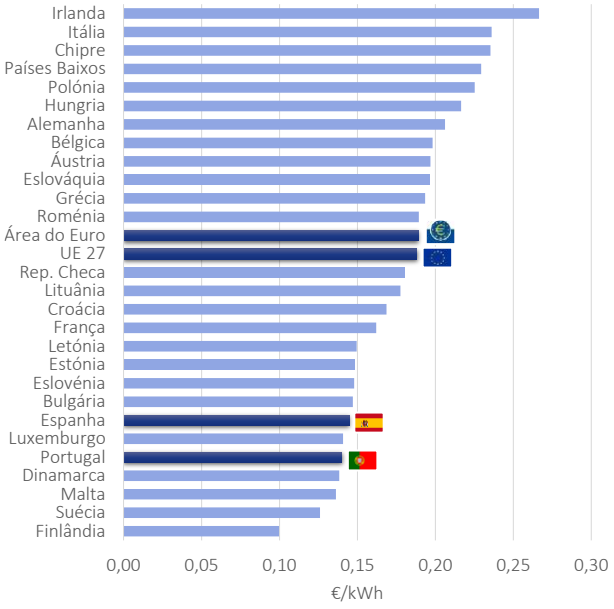
CONSUMIDORES NÃO DOMÉSTICOS

Preço médio global

O preço médio global de eletricidade (sem IVA) [6] em Portugal, para o segmento não doméstico, no 1.º semestre de 2026, foi o quinto mais baixo da UE, apenas mais elevado do que na Finlândia, na Suécia, em Malta e na Dinamarca (Figura 10).

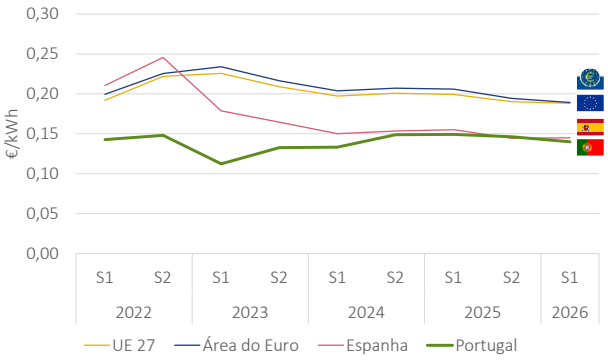
Os preços médios praticados em Portugal são inferiores aos registados em Espanha significativamente inferiores às médias da UE e da AE.

Figura 10 – Preços médios de eletricidade dos consumidores não domésticos nos países da UE (sem IVA)



A evolução de preços nos últimos cinco anos (Figura 11) revela que Portugal apresenta preços inferiores aos de Espanha, da UE e da AE ao longo de quase todo o período, com exceção do 2.º semestre de 2025, quando Espanha registou preços ligeiramente inferiores aos de Portugal. No 1.º semestre de 2026, os preços médios em Portugal voltaram a diminuir face ao semestre anterior e ao período homólogo, acentuando-se o diferencial face às médias da UE e da AE.

Figura 11 – Evolução de preços médios de eletricidade dos consumidores não domésticos em Portugal, Espanha, UE e AE



Destaca-se que, face ao semestre homólogo, os preços médios diminuíram nas quatro geografias analisadas.

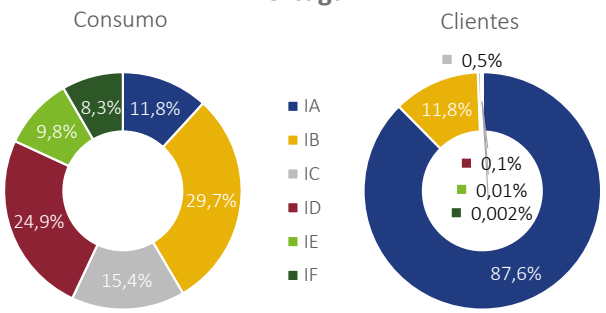
Em Portugal, a descida foi de 6,3%, uma variação próxima da observada em Espanha (-6,5%), embora inferior às registadas na AE (-8,1%) e superior à verificada na UE (-5,5%).

[6] Nos consumidores não domésticos a comparação de preços é efetuada sem IVA (imposto dedutível).

Preço médio na banda de consumo mais representativa

O preço médio global de cada país é calculado pela ERSE através da média ponderada dos preços de cada banda de consumo, em função da estrutura de consumos no segmento não doméstico em Portugal [7] no 1.º semestre de 2026 (Figura 12).

Figura 12 – Representatividade das bandas de consumo dos consumidores não domésticos em Portugal



Em Portugal, a banda de consumo mais representativa é a IB [8] com cerca de 29% do consumo total deste tipo de clientes, apesar de cerca de 88% dos clientes se situar na banda de consumo I1.

A Figura 13 e a Figura 14 apresentam a decomposição de preços de eletricidade em (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos (exceto IVA), para a referida banda de consumo IB [9].

No 1.º semestre de 2026 (Figura 13), o preço médio da componente de energia e redes em Portugal é inferior aos de Espanha, da UE e da AE. Contudo, o preço médio final em Espanha é inferior ao de Portugal, refletindo o impacto dos CIEG em Portugal, que contribuem para o maior peso da componente de taxas e impostos no preço final.

Neste semestre, Portugal foi o 2.º país com a componente de energia e redes mais baixa, apenas atrás da Finlândia. A componente de taxas e impostos [10] no preço tem um peso de 23% que corresponde quase na totalidade aos CIEG.

Figura 13 – Decomposição de preços médios de eletricidade da banda de consumo IB

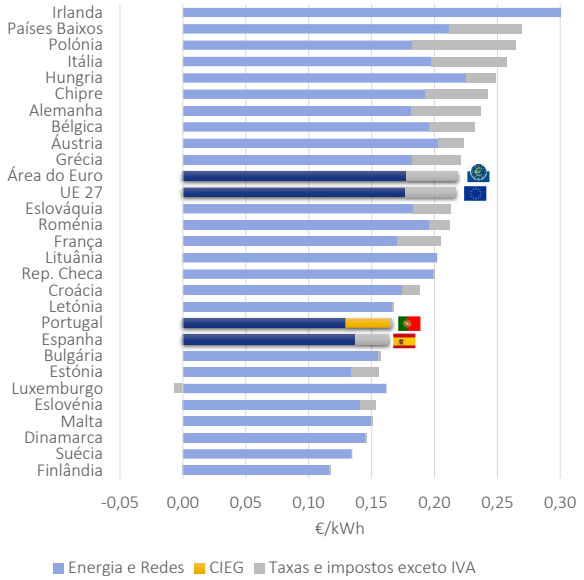
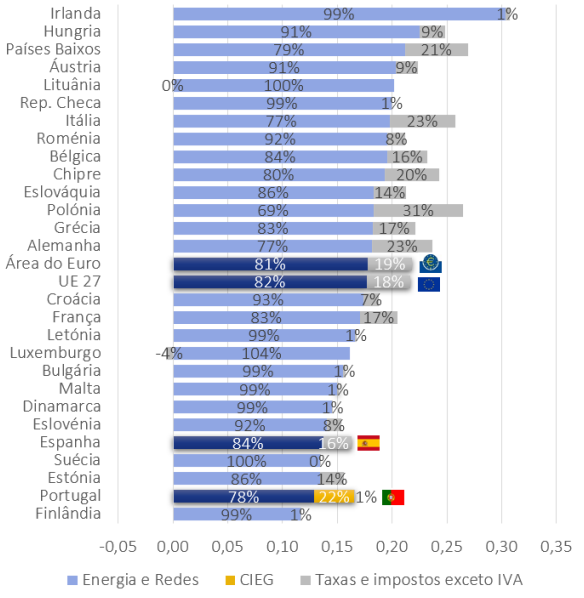


Figura 14 – Decomposição de preços médios de eletricidade da banda de consumo IB



[7] Conforme nota metodológica incluída no final deste boletim.

[8] Consumo anual de eletricidade entre 20 MWh e 500 MWh.

[9] A Figura 13 por ordem decrescente de preços e; a Figura 14 preços por ordem decrescente da parcela de energia e redes.

[10] O valor (sem IVA) publicado inclui os CIEG, embora para os restantes países não seja possível identificar estes custos de forma desagregada das taxas e impostos, uma vez que o Eurostat não publica essa informação.

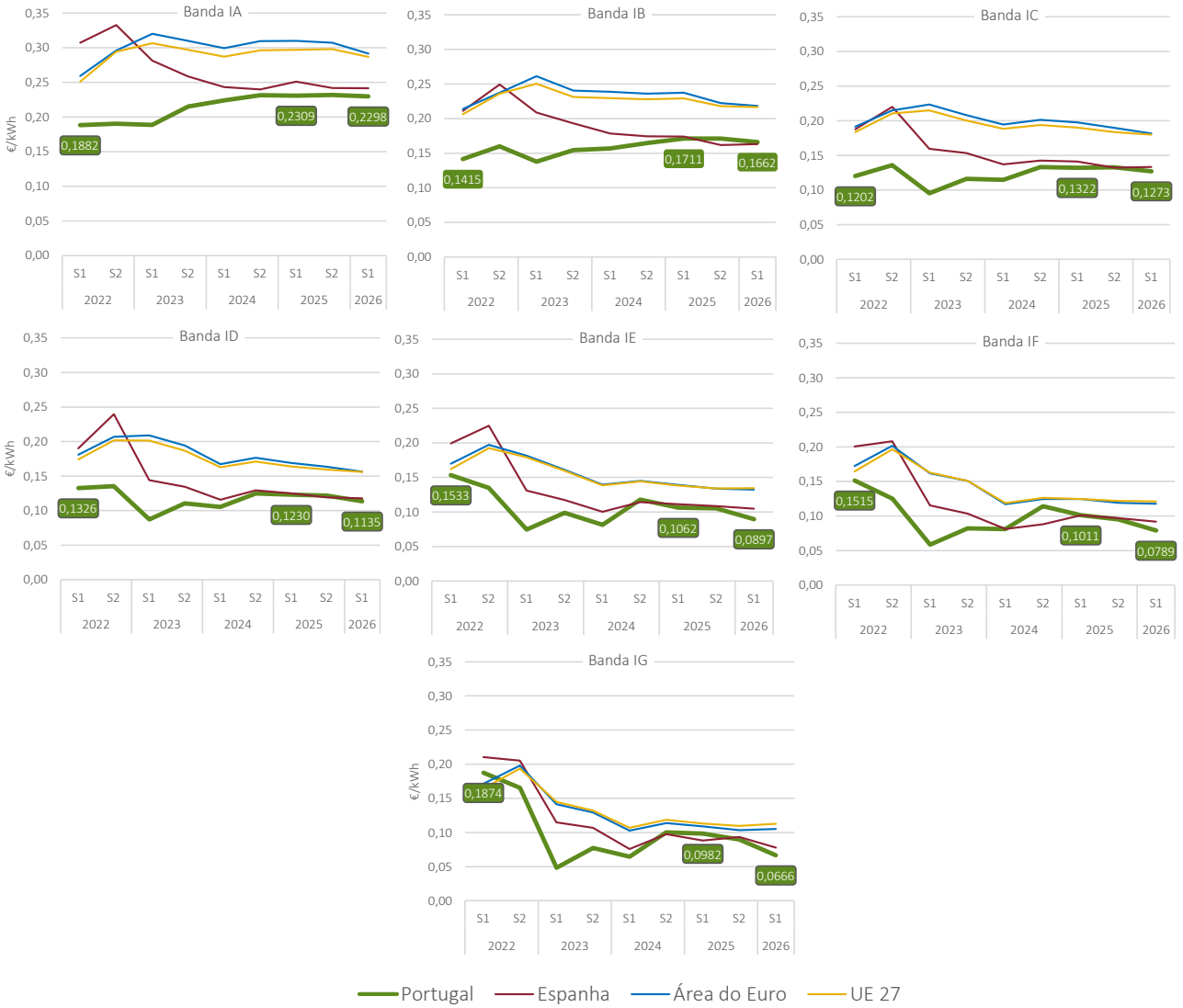
Preço médio por banda de consumo

Em Portugal, os preços médios das bandas de consumo IE a IG registaram uma trajetória descendente ao longo de 2025, que se prolongou durante o 1.º semestre de 2026. Nas restantes bandas, os preços mantiveram-se relativamente estáveis, observando-se, neste semestre, ligeiras descidas face ao período homólogo.

Em Espanha, registaram-se descidas homólogas em praticamente todas as bandas de consumo. Ainda assim, Portugal apresentou preços inferiores aos de Espanha na quase totalidade das bandas, com exceção da banda IB.

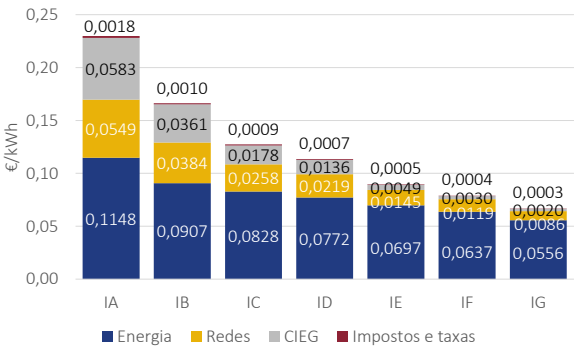
Na UE e na AE, as variações homólogas também são, de uma forma geral, no sentido da descida. Estas regiões mantêm preços superiores em todas as bandas.

Figura 15 – Evolução de preços médios de eletricidade dos consumidores não domésticos por banda de consumo em Portugal, Espanha, UE e AE



Na Figura 16 observa-se a decomposição dos preços médios, nas parcelas de energia, de redes, de CIEG e de taxas e impostos [11], para as diferentes bandas de consumo, em Portugal, no 1.º semestre de 2026. De uma forma geral, os preços médios, bem como todas as suas componentes, são menores quanto maior é a banda de consumo.

Figura 16 – Decomposição dos preços médios de eletricidade dos consumidores não domésticos

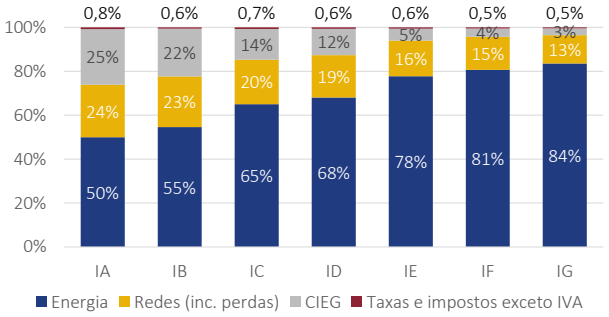


A Figura 17 apresenta a estrutura dos preços médios por banda de consumo, nas componentes de energia, redes, CIEG e impostos e taxas. No segmento não doméstico o peso dos CIEG em cada banda varia entre um mínimo de 3% e um máximo de 25%, mantendo-se dentro do mesmo intervalo de valores observado no semestre homólogo.

Nas bandas de maior consumo, o preço final beneficiou, face ao semestre homólogo, de uma descida unitária dos CIEG, como consequência do início da aplicação das reduções associadas ao Estatuto do Cliente Eletrointensivo, medida aprovada pela Comissão Europeia em 24 de abril de 2025. No entanto, o decréscimo do preço final deve-se principalmente à redução da componente de energia.

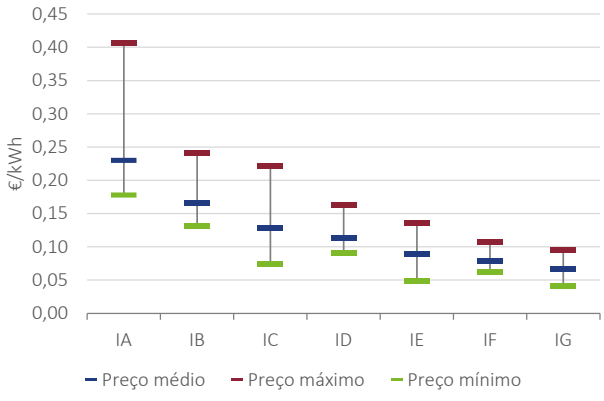
Por sua vez, a componente de taxas e impostos (excluindo IVA) apresenta um peso muito residual no preço final pago pelos consumidores não domésticos, variando entre 0,5% e 0,8%.

Figura 17 – Estrutura de preços médios de eletricidade - % (consumidores não domésticos)



Na Figura 18 apresenta-se a gama de preços (máximo, mínimo e médio), dos vários comercializadores, para as diferentes bandas de consumo do segmento não doméstico, em Portugal, no 1.º semestre de 2026. Em geral, os preços médios foram tanto mais baixos quanto maior a banda de consumo.

Figura 18 – Gama de preços dos consumidores não domésticos, por banda de consumo



[11] Preços com taxas e impostos (IEC e DGEG), excluindo o IVA.

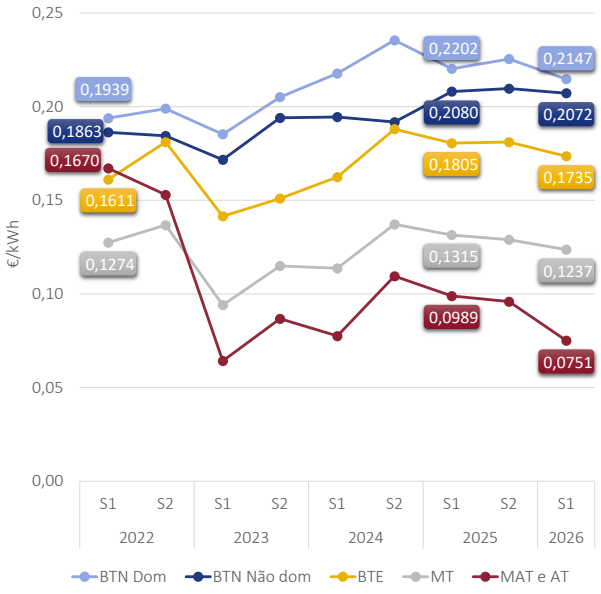
PREÇO MÉDIO POR NÍVEL DE TENSÃO

A análise da evolução dos preços médios (sem IVA), para os diferentes níveis de tensão, nos segmentos doméstico e não doméstico, evidencia que, no 1.º semestre de 2026, os preços foram inferiores aos registados no semestre homólogo em todos os níveis de tensão. Esta descida deveu-se, essencialmente, à evolução da componente de energia.

Particularizando, nos níveis de tensão MAT e AT, a forte subida dos preços em 2022, seguida de uma descida de magnitude semelhante entre 2022 e 2023, sugere uma maior exposição dos preços praticados neste segmento à evolução do mercado grossista de eletricidade.

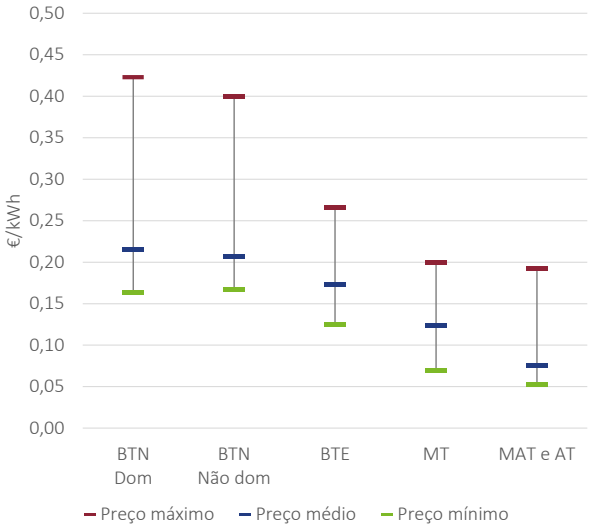
Ao longo de 2025, os preços médios apresentaram um comportamento relativamente estável, alternando entre ligeiras subidas e descidas. Esta tendência de estabilidade prolongou-se durante o 1.º semestre de 2026.

Figura 19 – Evolução dos preços médios por nível de tensão (sem IVA)



O preço médio e o preço mínimo de eletricidade foram tanto mais baixos quanto maior o nível de tensão. Este comportamento é sobretudo explicado pelo facto de os clientes em níveis de tensão superiores pagarem menos pelo uso de redes.

Figura 20 – Gama de preços (sem IVA) por nível de tensão



Nota metodológica

Decomposição dos preços de eletricidade

O Eurostat publica informação semestral sobre a decomposição dos preços de eletricidade, de acordo com as seguintes componentes: (i) energia e redes e (ii) taxas e impostos:

- A componente de energia reflete os preços formados no mercado e relacionados com a compra e venda da energia entregue aos consumidores.
- As redes necessárias à veiculação da energia desde os centros eletroprodutores até aos consumidores são sujeitas a regulação, sendo as tarifas de Uso das Redes aprovadas pelos reguladores nacionais [12].
- A componente de taxas e impostos integra impostos, como o imposto sobre o valor acrescentado (IVA) e o imposto especial sobre o consumo (IEC), bem como outros custos de decisão política como os custos de política energética, de sustentabilidade e de interesse económico geral (CIEG) [13]. Os CIEG integram, por exemplo, o diferencial de custo com a produção com remuneração garantida, os custos para a manutenção do equilíbrio contratual (CMEC), o diferencial de custo com a convergência tarifária das Regiões Autónomas, rendas municipais e outros custos, sendo, a par com as tarifas de Uso das Redes, repercutidos nas tarifas de Acesso às Redes pagas por todos os consumidores.

O Regulamento (UE) 2016/1952, de 26 de outubro, relativo às estatísticas europeias sobre os preços do gás natural e da eletricidade, veio estabelecer critérios para o reporte desagregado das seguintes componentes dos preços: energia, redes e taxas e impostos. Esta informação é publicada anualmente pelo Eurostat.

Cálculo dos Preços médios de eletricidade para cada país

Os preços médios de cada país são determinados através da média ponderada dos preços de cada banda de consumo pela estrutura das bandas de consumo em Portugal no semestre em análise. Os preços médios da União Europeia (UE) e da Área do Euro (AE) são recolhidos diretamente no Eurostat.

Bandas de consumo

Os preços do Eurostat são apresentados para bandas de consumo, conforme apresentado nos quadros seguintes.

Consumidores Domésticos	Consumo Anual (kWh)	
	Mínimo (≥)	Máximo (<)
Banda DA	-	1 000
Banda DB	1 000	2 500
Banda DC	2 500	5 000
Banda DD	5 000	15 000
Banda DE	15 000	-

Consumidores Não Domésticos	Consumo Anual (MWh)	
	Mínimo (≥)	Máximo (<)
Banda IA	-	20
Banda IB	20	500
Banda IC	500	2 000
Banda ID	2 000	20 000
Banda IE	20 000	70 000
Banda IF	70 000	150 000
Banda IG	150 000	150 000

Fontes e atualização dos dados

Informação sobre preços praticados na UE base de dados do Eurostat, consulta a 28 de outubro de 2026.

Informação sobre preços praticados em Portugal para o 1.º semestre de 2026, no âmbito da Diretiva n.º 16/2024, e da Diretiva n.º 1/2026, que aprova as tarifas de eletricidade a vigorar no ano 2026.

Siglas

AE – Área do Euro
CIEG – custos de política energética, de sustentabilidade e de interesse económico geral
DGEG – Taxa de exploração das instalações elétricas
IEC – Imposto especial sobre o consumo
IVA – Imposto sobre o valor acrescentado
UE – União Europeia

[12] Aprovadas pela ERSE, em Portugal.

[13] Conforme estabelecido no Regulamento (UE) 2016/1952, de 26 de outubro, relativo às estatísticas europeias sobre os preços do gás natural e da eletricidade e que revoga a Diretiva 2008/92/CE.